

## **Estudo longitudinal do efeito da cirurgia reconstrutiva labial na primeira infância: análise antropométrica 3D**

Vanessa Benetello Dainezi<sup>2</sup> (0009-0003-0533-9628), Débora Rangel Quagliato<sup>1</sup> (0000-0003-2568-6785), Eloá Cristina Passucci Ambrosio<sup>2</sup> (0000-0003-2322-3832), Cleide Felício Carvalho Carrara<sup>2</sup> (0000-0002-3219-5936), Paula Karine Jorge<sup>2</sup> (0000-0002- 9221-8052), Thais Marchini Oliveira<sup>1,2</sup> (0000-0003-3460-3144)

<sup>1</sup> Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Brasil

<sup>2</sup> Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Brasil

As fissuras labiopalatinas necessitam de acompanhamento após as intervenções cirúrgicas durante todo o crescimento, pois devem ser produzidas mínimas perturbações no crescimento craniofacial. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito das cirurgias de lábio em 3 diferentes idades por meio de análise 3D. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa nº 46104721.2.0000.5417. A amostra de 252 modelos dentários foi dividida em grupos, de acordo com a idade que a cirurgia labial foi realizada, Grupo 1: (n=50) aos 3 meses, Grupo 2: (n=50) aos 5 - 6 meses, Grupo 3: (n=26) aos 8 -10 meses. Realizou-se a análise dos modelos em T1 – antes da cirurgia de lábio e T2 – aos 5 anos de idade. Foram analisadas medidas lineares, área e índice de Atack. Em T1, a análise intergrupo, Grupo 1 apresentou menores médias em I-C', I-C, C-C', e a soma das áreas dos seguimentos em relação ao Grupo 2 ( $p=0,0140$ ,  $p=0,0082$ ,  $p=0,0004$ ,  $p<0,0001$ ). No T2, o Grupo 1 apresentou diferença significativa de I-C' quando comparado ao Grupo 3 ( $p=0,0461$ ). A taxa de crescimento intergrupos revelou que Grupo 1 e Grupo 2 apresentaram diferenças no I-C' quando comparados ao Grupo 3 ( $p=0,0003$ ). Em relação às análises do índice de Atack, o Grupo 1 apresentou maior número de participantes com índice 4 (n=22, 44%), enquanto os Grupos 2 e 3 apresentaram o índice 3 como mais frequente (Grupo 2, n=24, 48%; Grupo 3, n=11, 42,4%). Houve diferenças entre os grupos no índice de Atack ( $p<0,0001$ ). Conclui-se que, as crianças submetidas à cirurgia mais tarde apresentaram os melhores resultados em termos de crescimento e desenvolvimento dos arcos dentários.

**Fomento:** CAPES (88887.838109/2023-00), FAPESP (2020/07072-0)